

527 - CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E CLÍNICA E ADESÃO ÀS PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO COM OS PÉS EM PESSOAS COM DIABETES MELLITUS

Tipo: POSTER

Autores: LIDIANY GALDINO FELIX (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), LETÍCIA LANY DE MIRANDA MEDEIROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), DANIELLE LIMA ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), LUCAS LAMARK DE OLIVEIRA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), MARTHA PRISCILA DANTAS DE LIMA (PREFEITURA MUNICIPAL DE BOQUEIRÃO), KLEANE MARIA DA FONSECA AZEVEDO ARAUJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE)

Introdução: Dentre as complicações do Diabetes Mellitus (DM), a Doença do Pé Diabético destaca-se como uma das mais recorrentes e incapacitantes, caracterizada por infecção, ulceração ou destruição de tecidos do pé, geralmente é acompanhada por neuropatia e/ou Doença Arterial Periférica (DAP)(1). A prevenção das úlceras nos pés é essencial para reduzir o número de amputações não traumáticas de membros inferiores(2), sendo a realização de práticas de autocuidado e a modificação dos comportamentos de risco um dos aspectos mais importantes para essa prevenção(3). **Objetivo:** verificar a associação entre as características sociodemográficas e clínicas e a adesão às práticas de autocuidado com os pés, realizadas por pessoas com DM na Atenção Básica. **Método:** estudo observacional, analítico, transversal, de abordagem quantitativa, realizado entre os meses de janeiro de 2022 a fevereiro de 2023. A amostra foi composta por 60 participantes, e para a coleta de dados utilizou-se a Ficha de avaliação clínica de membros inferiores para prevenção do pé diabético e o Questionário de Atividades de Autocuidado com o Diabetes. Para a análise dos dados, utilizou-se o Teste Qui-quadrado de Person e o Teste exato de Fisher (p -valor < 0,05). **Resultados:** a média de idade dos participantes foi de 59,6 anos (desvio padrão de 11,8), sendo a maioria com idade maior que 60 anos ($n=32$; 53,3%), do sexo feminino (75%; $n=45$), pardos (45%; $n=27$), aposentados (43,3%; $n=26$), com uma renda de até 1 salário mínimo (55%; $n=33$) e com companheiros (63,3%; $n=38$), sendo que 88,3% ($n=53$) moram com outras pessoas.

Com relação à escolaridade 51,7% ($n=31$) tinham menos de oito anos de estudo. A maioria dos participantes apresentou baixa adesão às práticas de autocuidado. A frequência de realização das atividades de autocuidado (autoexame, exame dos calçados, uso de meias e hidratação) manteve-se entre 0 a 4 dias da semana, com significância estatística apenas para as práticas de exame dos calçados e ser do sexo feminino ($p=0,03$); e entre a hidratação dos pés e a raça amarela ($p=0,02$). A prática mais realizada entre os participantes foi a secagem dos pés após lavá-los. **Conclusão:** não houve significância estatística na análise da associação das práticas de autocuidado com as características clínicas da população. Verificou-se associação significativa entre o sexo feminino e o exame dos calçados entre 0 e 4 dias da semana e entre realizar a hidratação dos pés entre 0 e 4 dias e ser da raça amarela. Os resultados do estudo reforçam a importância da educação em saúde e do incentivo a prática de autocuidado nos pés durante as consultas na Atenção Básica. É importante que esses momentos de orientações sejam implementados, visto que a maioria da amostra, independentemente de suas características, apresentou uma baixa adesão às práticas.